



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Descritivo De Cinco Casos Confirmados De Transmissão Vertical De Chikungunya Em Recém-Nascidos De Um Hospital Universitário No Primeiro Semestre De 2016.

Autores: RENATA JORDANYA MONTEIRO CAVALCANTE PAIVA; MARCELO CÂNDIDO DE ANDRADE LEITÃO; FABIANA ARISTON FILGUEIRA; NÍVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS; MYLENA TAISE AZEVEDO LIMA BEZERRA; LORENA DE CARVALHO MONTE DE PRADA; LUCIANA FIGUEIREDO GONZALEZ; ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO; EDNA MARTA MENDES DA SILVA; WILKER MEDEIROS DE AZEVEDO

Resumo: OBJETIVOS: Relatar cinco casos confirmados, com reação da transcriptase reversa, seguida de reação em cadeia da polimerase (PCR-RT), de Chikungunya perinatal, ocorridos em recém-nascidos de um hospital universitário. METODOLOGIA: Estudo descritivo baseado em informações contidas em prontuários de casos suspeitos de transmissão vertical de Chikungunya, entre janeiro e junho de 2016. RESULTADOS: Foi realizado a PCR-RT para pesquisa de Zika ou Chikungunya no sangue e ou líquido de recém nascidos (RN) que tiveram alguma manifestação clínica que pudesse ser atribuída à transmissão vertical das arboviroses. Foram pesquisados dez pacientes e constatou-se que cinco tiveram PCR-RT positivo para Chikungunya (50%), sendo que dois (40%) tiveram líquido positivo e três (60%) tiveram PCR-RT positivo no sangue periférico. Os cinco pacientes (100%) eram termo, do sexo masculino (100%). Duas mães (40%) tiveram doença exantemática confirmada na última semana de gestação. Dois bebês (40%) tiveram algum tipo de alteração articular, como eritema e edema. Três (60%) apresentaram febre. Um (20%) teve hiperpigmentação cutânea e convulsão e outros dois (40%) apresentaram irritabilidade importante. Dois (40%) tiveram lesões bolhosas em todo o corpo. Quanto aos exames laboratoriais, observou-se que três (60%) apresentaram trombocitopenia e dois (40%) apresentaram alterações na ultrassonografia transfontanela. Um (20%) teve microcefalia e cardiopatia e um (20%) teve teste da orelhinha alterado. CONCLUSÃO: Ainda existem relativamente poucos casos confirmados de Chikungunya perinatal no Brasil. De tal modo, é importante que o pediatra fique atento à história materna para suspeitar desse diagnóstico frente aos sintomas inespecíficos no bebê. A transmissão vertical dessa arbovirose tem se mostrado como causa importante de encefalite, manifestações cutâneas e hematológicas no período neonatal. Ainda se faz necessário o acompanhamento dessas crianças a longo prazo para se conhecer a real consequência da infecção pelo vírus Chikungunya.